

# **Bem-estar dos cães terapeutas durante as intervenções mediadas por animais**

<sup>1</sup>PALHANO, Michele Bilhalva; <sup>2</sup>KRUG, Fernanda Dagmar Martins; <sup>3</sup>CAPELLA, Sabrina de Oliveira; <sup>4</sup> NOBRE, Márcia de Oliveira

## **Introdução**

Cada vez mais as intervenções assistidas por animais (IAA) estão tornando-se populares. Estas dividem-se em três categorias: atividade, terapia e educação mediadas por animais (CHELINI & OTTA, 2016). Na Atividade Assistida por Animais (AAA) são realizadas interações informais ou visitas voltadas a motivação e momentos de descontração dos pacientes. A Terapia Assistida por Animais (TAA) tem critérios específicos em que o animal atua como coterapeuta e é realizada por profissionais da área da saúde; e na Educação Assistida por Animais (EAA) profissionais da educação utilização o animal em programas voltados ao aprendizado (ROCHA, 2016).

Por isso, o projeto Pet Terapia da Faculdade de Veterinária de Pelotas – RS, vem atuando desde 2006 com intervenções assistidas por animais. O projeto conta com cães coterapeutas que realizam visitas em diversas instituições da cidade de Pelotas (RS). Visando isso, o presente trabalho tem como objetivo fazer um relato sobre os cuidados com o bem-estar dos cães coterapeutas durante as intervenções assistidas por animais.

## **Relato de Caso**

O projeto Pet Terapia está lotado no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. Formado por equipe multidisciplinar composta por professores e acadêmicos dos cursos de veterinária, zootecnia, enfermagem, psicologia, terapeutas ocupacionais e educadores. Conta com 11 cães coterapeutas, todos sem raça definida e de variadas faixas etárias, os quais realizam visitas semanais a diversas instituições da cidade de Pelotas.

Nossos cães passam por treinamento para estarem aptos às atividades realizadas. Recebem recreação, alimentação balanceada, cuidados de higiene e saúde. A escolha do cão que irá realizar as visitas nas instituições, é de acordo com o perfil dos pacientes que serão assistidos. Desta forma é realizado a organização das atividades realizadas buscando determinar o horário de trabalho do cão seguido de um período de descanso, assim como a inserção do cão ao ambiente de trabalho, de forma prévia as ações e de forma lúdica, para que o cão reconheça o local e se identifique com ele, para que se ambiente, se sinta seguro e à vontade para o desenvolvimento do trabalho (Vasconcelos, 2016).

---

1 – Universidade Federal de Pelotas – RS, e-mail: [michele\\_palhano@hotmail.com](mailto:michele_palhano@hotmail.com)

2 – Universidade Federal de Pelotas – RS, e-mail: [fernandadmkrug@gmail.com](mailto:fernandadmkrug@gmail.com)

3 – Universidade Federal de Pelotas – RS, e-mail: [capellas.oliveira@gmail.com](mailto:capellas.oliveira@gmail.com)

4 – Universidade Federal de Pelotas – RS, e-mail: [marciaonobre@gmail.com](mailto:marciaonobre@gmail.com)

As intervenções realizadas com os cães tem a duração entre 45 a 60min, considerando que o tempo de atividade direta com o cão é cerca de 20 a 30min, o restante do tempo é utilizado com atividades lúdicas relacionadas aos cães coterapeutas, que permitam e estimulem o desenvolvimento específico dos atendidos, ao mesmo tempo que proporcionam o descanso para o cão. Durante as intervenções é de extrema importância o acompanhamento dos cães para observar sinais comportamentais que possam estar relacionados ao estresse, e quando manifestado é importante que o cão seja retirado e proporcionado um momento de relaxamento e descanso e avaliado a causa do estresse para evita-lo em uma próxima visita, ou até mesmo a troca do cão terapeuta, considerando que existe diferentes cães para diferentes atendidos, portanto a relação e a empatia entre o cão e o atendido é fundamental para o sucesso da intervenção.

### **Considerações Finais**

Podemos concluir que, esse protocolo adotado durante as atividades dos cães do projeto Pet Terapia mantém o bem-estar animal, evitando o estresse físico e emocional dos mesmos.

**Palavras-chave:** AAA, EAA, TAA, estresse, coterapeuta.

### **Bibliografia**

CHELINI, M.O.M.; OTTA, E. **Terapia assistida por animais**. São Paulo: Manole, 2016.

ROCHA, C.F.P.G. Comportamento animal. n: CHELINI, M.O.M.; OTTA, E. **Terapia assistida por animais**. Manole, 2016. Cap.4, p.61-99.

VASCONCELLOS, A. S. O bem-estar do animal coterapeuta. In: CHELINI, M.O.M.; OTTA, E. **Terapia assistida por animais**. Manole, 2016. Cap.7, p.147-149.